



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na
Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel,
Trairão-PA.**

ROSINALDO CONCEIÇÃO GOMES

ITAITUBA – PA
2015

ROSINALDO CONCEIÇÃO GOMES

**PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na
Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel,
Trairão-PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título em Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
Orientador:

Prof.º Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

GOMES, Rosinaldo Conceição.

PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA. / Rosinaldo Conceição Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba-2015.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

1. PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA

Faculdade de Itaituba
Av. Dr. Fernando Guilhon, 4ª Rua Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68.180-110 – Itaituba – PA
Telefone (93) 3518-4320 / Fax (93) 3518-4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: ROSINALDO CONCEIÇÃO GOMES

TÍTULO: PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na Escola de
Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA.

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título em Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
Orientador:
Prof.º Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.º Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.ª Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data 15 de Agosto de 2015.

Este trabalho é dedicado a minha esposa Valdilene Gomes e aos meus irmãos Júnior Fabrício e José da Conceição que mesmo distantes sempre me apoiaram, acreditando no meu crescimento, também a minhas amigas Maria Pereira e Maria Antônia, que estiveram comigo durante toda essa etapa de minha vida dando forças nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu forças para caminhar durante toda essa etapa de estudos.

Aos meus pais agradeço de forma grandiosa de minha existência e pelo carinho e a paciência que sempre tiveram comigo agora e sempre.

Quero agradecer também aos meus irmãos; Júnior Fabrício, José Benevenuto, Dorivaldo Gomes e Francisco Gomes, que embora mesmo longe me proporcionaram vontade de vencer com palavras e gestos de carinho.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva de maneira especial e admirável que confiou muito na minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios constantes.

Aos professores que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento e a realização deste trabalho.

Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo.

AUGUSTO CURY

GOMES. Rosinaldo Conceição: **PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: Análise na Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA.** Monografia de graduação para título de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de Itaituba (FAI), Itaituba-PA 2015.

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo analisar os fatores que causam ausência da família na escola, visando maior comunicação entre ambas, para investigar como é a participação dos pais no processo educativo escolar. Adotou-se um método descritivo analítico a partir da explicação de questionários com questões subjetivas e objetivas, para os seguintes sujeitos desse estudo (01) um gestor, (03) três professores, (03) três pais. O local de pesquisa foi no colégio Almir Gabriel, localizada à rua São Sebastião Município de Trairão. Diante dos dados da pesquisa, verificou-se que os pais não participam de forma efetiva no cotidiano escolar, limitando-se as reuniões mensais, onde se deve saber do desenvolvimento de seus filhos na escola. A relação que o educador mantém com a família tem grande importância na adaptação da criança no convívio escolar, sendo esta uma base de uma comunicação sólida, contínua e profunda durante o tempo em que uma criança frequente o ambiente escolar. A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a educação da criança, buscar apoio na família para ajudar no desenvolvimento escolar seria a saída para um bom aprendizado. Conclui-se que a família é base de tudo, por isso os mesmos precisam participar mais de reuniões e acompanhar no processo educativo de seus filhos, pois os mesmo segundo a pesquisa, tem se mantido afastado da escola.

PALAVRAS-CHAVES: Família, Escola e Participação.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	De que forma ocorre o desenvolvimento educacional dos alunos que não possuem o acompanhamento da Família na escola?.....	39
QUADRO 02:	De que forma é o comportamento dos alunos que não são acompanhados pela família?.....	39
QUADRO 03:	Você acha importante a família no acompanhamento de seus filhos na escola? Quais as razões?	40
QUADRO 04:	O seu filho está aprendendo realmente na escola?	41
QUADRO 05:	O que impede você não participar nas atividades escolares dos seus filhos?	42
QUADRO 06:	Quais os benefícios na vida do aluno quando a família acompanha o desempenho escolar?	42
QUADRO 07:	Que tema você gostaria que fosse tratado nas reuniões que a escola organiza com as famílias?	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABORDAGENS TEÓRICAS DA FAMÍLIA E ESCOLA	12
1.1 A FAMÍLIA.....	12
1.2 A ESCOLA.....	14
1.3 FAMÍLIA E ESCOLA: PACERIA CERTA NO PROCESSO EDUCATIVA....	15
1.4 COMPROMISSO SOCIAL ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	17
1.5 INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO EDUCATIVO: FAMÍLIA E ESCOLA.....	19
1.6 LEIS QUE ORIENTAM AS FAMÍLIAS.....	22
2 FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS RELAÇÕES HISTÓRICAS	25
2.1 DESENVOLVIMENTO.....	25
2.2 DIÁLOGOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	27
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA – ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO....	30
2.4 ESCOLA COMO ESPAÇO DA FAMILIA OU FAMÍLIA COMO ESPAÇO DA ESCOLA.....	32
3 PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. ALMIR GABRIEL, TRAIRÃO-PÁ	35
3.1 ESCOLA: FATOR ESSENCIAL PARA O DESEMPENHO DA CRIANÇA.....	35
3.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	35
3.3 PRÁTICAS METODOLÓGICAS.....	36
3.4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
3.4.1 Gestor.....	36
3.4.2 Professores.....	38
3.4.3 Pais.....	41
3.5 PROPOSTA.....	43
CONCLUSÃO	47
BIBLIOGRAFIAS	48
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

Objetivou-se com esse estudo analisar os fatores que causam ausência da família na escola, visando maior comunicação entre ambas, para investigar como é a participação dos pais no processo educativo escolar. A escola sempre foi uma organização social presente nas mudanças do comportamento humano.

Desenvolve na prática pedagógica a diversidade em vários campos oriundos de curso e capacitação de vários profissionais comprometido com a educação, respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N°.9.394/96, e pela Constituição Federal de 1988, que norteia caminhos concretos referentes à solidificação da escola democrática, abrindo assim, espaço de forma legal para a participação da família nas atividades escolares.

A escola sempre precisa da família, como a família também precisa da escola. Essa sintonia entre ambos deve permanecer no acompanhamento das diretrizes envolvente na formação do ser humano como cidadão, todavia, existe uma lacuna que consiste na participação da família no âmbito educacional, como questão norteadora desse estudo, concerne no pouco aprendizado dos alunos atuantes nas escolas públicas.

Utilizou-se nessa pesquisa estudos teóricos e de campo, uma metodologia aplicada a partir das abordagens de forma quantitativas e qualitativas, seguindo um padrão prático, voltado ao acompanhamento dos pais em relação ao ensino aprendizagem na instituição escolar. O processo da pesquisa se deu através de coleta de dados utilizado um questionário com cinco questões, sendo três abertas e duas fechadas para diretor, pais e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menor Dr: Almir Gabriel. Localizada à Rua São Sebastião, bairro da Batata, S/N, Trairão-Pará.

Dessa forma, estabelece a organização dessa monografia em três capítulos, o primeiro abrange a fundamentação teórica: ARATANGY (2010), LIBÂNIO (2002), MORIN (2006), ROMANELLI (2000), SUTTER (2007), TIBA (1996). O segundo capítulo demonstra a historicidade e da influência dessa relação na extensão do ambiente escolar. O terceiro capítulo retrata os resultados da pesquisa e demonstra as propostas metodológicas buscando utilizar recursos que possam garantir o sucesso em relação a problemáticas encontradas na referida escola.

1 ABORDAGENS TEÓRICAS DA FAMÍLIA E ESCOLA

1.1 A FAMÍLIA

SUTTER, (2007:71), diz que a família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É por meio dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver e a conviver social e afetivamente de maneira adequada.

A evolução da família, desde a família burguesa das últimas décadas do século XIX até nossos dias, não foi um percurso linear nem homogêneo. Não é fácil refazer essa trajetória, mais podemos assinalar alguns marcos decisivos.

ARATANGY (2010:49), afirma que no final do século XIX, as relações familiares eram regidas por uma rigorosa divisão dos papéis sexuais: o marido era a autoridade e o provedor: e a esposa considerada menos racional e menos capaz, era totalmente dependente dele e a ela competia zelar pela casa e pelo bem - estar dos filhos. As mulheres eram criaturas relativas: sua identidade era definida pela posição do marido a hierarquia social e seu foco de interesse estava voltado para os filhos, de quem tinha de cuidar com uma atenção e um desvelo.

Ainda ARATANGY (2010:42), esclarece que a segunda metade do século XX assistiu a importante transformação. O aperfeiçoamento dos métodos anticoncepcionais tornou a contracepção mais eficiente, e a independência financeira da mulher, estimulou os homens adotarem uma nova postura dentro da dinâmica familiar.

PRADO, (2009:24), diz que o modelo de família e sua composição variam conforme o tipo de sociedade. Como toda instituição social, ela apresenta aspectos positivos, pois desenvolve a sociabilidade, o afeto e a solidariedade, Mais apresenta também, a imposições normativas de uso e de costumes, que muitas vezes geram conflitos no ambiente familiar. A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresentado até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer

emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002: 7).

Essas inovações provocaram mudanças importantes na dinâmica familiar, recente demais para que seja possível avaliar até que ponto foi abalado o próprio alicerce familiar. Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio político-econômico relacionado ao processo de globalização da economia capitalista vem interferindo na dinâmica e estrutura da família e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização.

A família moderna é pluralizada, permitindo tantas quantas forem suas formas de constituição. É multifacetária, de caráter democrático, e desprovida de preconceitos, tendo como fim principal a satisfação de seus membros. O novo modelo de família permite a sua formação de acordo com os laços de afeto entre as pessoas e, portanto, podendo ser composta por qualquer um, ou seja, não existe mais aquele paradigma do qual a família era composta do pai, da mãe e dos filhos. Hoje, a família não tem uma estrutura predeterminada. Uma tia e uma sobrinha podem, perfeitamente, compor uma família, desde que, entre elas existam laços de afeto, amor e carinho, diante de tanta afinidade e cumplicidade.

No âmbito legal da Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Admitindo no artigo 226 um novo conceito de família peculiar à época: união estável entre o homem, a mulher e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. E ainda reconhece que: os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

Segundo DI SANTO (2007:53), afirma que o pai fornece um modelo de conduta para seu filho. Desde tempos antigos já se dizia que é com o pai que o filho aprende a ser homem. Quanto à filha, através do relacionamento com o pai ela aprende o funcionamento do universo masculino, o que facilitará para lidar com as figuras masculinas em sua vida afetiva. Infelizmente, o mundo atual não permite aos pais, de modo geral, ficar muito tempo com os filhos. Neste ímpeto desenfreado de trabalho e concorrência no mercado competitivo, desse novo milênio do mundo globalizado.

1.2 A ESCOLA

Nem sempre houve escola e nem sempre ela foi do jeito que a conhecemos. Em vários momentos da história, diversos tipos de sociedades criaram diferentes caminhos para percorrer a estranha aventura de lidar com o saber e os poderes que ele carrega consigo. A escola atual vem sendo objeto de estudo, críticas e projetos que muitas vezes não levam em consideração os que fazem parte dela. A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (9.394/96) determina que a escola deva vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana.

A definição desses princípios recebeu influência da nova Lei de Diretrizes e Bases, sancionada em 1996, que contou em seu projeto inicial, com uma grande mobilização dos educadores em todo país, pois, de acordo com o Art. 2º da LDB: “A educação, e dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Tradicionalmente a escola preocupou-se em ensinar os princípios básicos da instrução: ler, escrever e contar, de modo que se ia à escola, sobre tudo somente para se alfabetizar. Atualmente, dispomos de inúmeras possibilidades para obtenção de conhecimentos. Porém, a escola continua sendo a responsável por transmitir os princípios para a formação integral do ser humano.

Analisando a história da educação de nosso país, tanto na qualidade, quanto na quantidade. Percebe-se que houve um avanço significativo em relação a uma educação igualitária como, por exemplo, a inclusão, se bem que ser alfabetizado é direito de todos. Quanto à qualidade nota-se que o sistema de educação e da escola pública apesar do avanço no contexto vigente, ainda faz com que, o aluno permaneça ocupando vaga de outro aluno. A escola é vista como um local que explora e aprofunda laços de solidariedade e interdependência inerentes à atividade pedagógica, aberta e inovadora, que instiga a compreensão conceitual e a organização do pensamento e tematiza o mundo do trabalho.

1.3 FAMÍLIA E ESCOLA: PACERIA CERTA NO PROCESSO EDUCATIVO

De acordo com ROMANELLI, (2000:39) diz que quando falamos da “Parceria Família-Escola” não podemos esquecer de um terceiro componente, o “filho aluno”. Afinal é ele quem pode ser o elo entre estas duas instituições, em permanente processo de mudança pela incompletude de suas funções, ora pelo que “não” fazem ou pelo que “deveriam fazer”, numa realidade de intensas transformações.

A família e a escola são as maiores responsáveis pelo processo educativo no contexto histórico da educação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes no Ministério da Educação aprovado no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) nos artigos 4º e 55. Política Nacional de Educação Especial (1994), adota como umas de suas diretrizes gerais mecanismos que oportunizem a participação da família no desenvolvimento do aluno.

Obtendo-se resultados de sensibilizar e compreender os segmentos sociais, a e comunidade escolar, a família e o próprio portador de necessidades especiais, na defesa de seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos envolvimento familiar e da comunidade no processo de personalidade do educando. Lei de diretrizes e Base da Educação (Lei 9.394/96). Artigos 1º, 2º, 6º e 12º Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10.472/1997), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) com objetivo de melhor funcionamento das instituições de educação e melhor manuseio dos recursos destinados aos recursos pedagógicos.

A participação da família no contexto escolar é uma necessidade contemporânea, almejada por todos independente de ser ensino fundamental ou educação infantil. Observar-se que existe hoje uma diversidade familiar, famílias intactas e as em processo de separação, faz com que, cada vez mais o sonho almejado dos cidadãos contemporâneo se distancie, pelo fato de não valorizarem de forma responsável à participação efetiva na educação de seus filhos.

Os pais às vezes deixam de acertar, mas não quer dizer que erram com seus filhos. Eles fazem o que podem e como podem em relação à educação dos filhos, pois o que entra em cena é uma gama de relações

possíveis sustentadas ou não pela família, que é tecida por expectativas de desejos, frustrações, enfim, cumprindo a profecia destinada a cada sujeito, Seguindo a história de vida de cada um. (RUBINSTEIN, 2003:87).

Segundo TIBA (1996:22) esclarece que cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais. A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

A escola, por sua vez está confusa diante as necessidades da família que também não sabe ao certo o que deseja da instituição escolar. Ao mesmo tempo em que os pais querem para seus filhos um ensino de qualidade com aprovação garantida no vestibular e depositam uma carga na escola de uma educação de valores com responsabilidades dos professores em realizar essa tarefa, por outro lado, quando estes aplicam as sanções que acreditam serem cabíveis, os pais alegam diversos argumentos para solicitar a transferência de seu filho. “O ensino é fraco”, os professores não sabem lidar com os alunos, a escola não está inserida a nova tendência educacional e ai afora.

Só que o professor de hoje nem sempre tá preparado para atender a essa ampliação de demanda. O cuidado dedicado à sua formação não acompanhou esse aumento de responsabilidades e de influencias. Há atualmente um enorme descompasso, de um lado, o que se espera que a escola ofereça a seus alunos e, de outro, a preparação do professor e o prestígio que a sociedade confere a seu trabalho. (ARATANGY, 2010:111).

CONRADO (2011:53), fala que a escola tem uma nova visão de ensinar com eficiência, muitas vezes segue um caminho dúbio focando na captação e fidelização de alunos, e o caminho de qualificar e ensinar se desvia do cenário da escola e de atingir metas referentes ao número de alunos, entretanto, os professores e os colaboradores desta missão de educar estão inseridos por meios de reuniões para entender e cumprir planejamento estratégico acompanhados de planos de ação com probabilidades de porcentagem de ganhos em número de alunos.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz aprendizagem das crianças e criar mecanismo para que a família acompanhe a vida escolar. “Dos filhos”, mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano.

É sabido que criticidade vem mediante ao conhecimento, mas esse conhecimento tem que instigar mudanças e não tolher as vontades e o potencial de seus alunos. Esse conhecimento tem que ser corrosivo instigador e fomentador de uma busca incansável de novos conhecimentos, novos horizontes de saberes que estão aplicados nos contextos de seus educando. (TAVARES, 2012:84).

PERRENOUD, (2000:34) afirma que a escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule o filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja, e criar momentos para que essa integração aconteça.

Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral. Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola funcione, é necessário que cada um execute bem sua respectiva função da melhor forma possível.

Na escola, durante processos de socialização, a criança tem a oportunidade de desenvolver a sua identidade e autonomia. Interagindo com amiguinhos, dá-se a ampliação de laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos. Isso poderá contribuir para o seu conhecimento.

1.4 COMPROMISSO SOCIAL ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (9.394/96), determina que a escola deva vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e

valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

A educação não tem o intuito de resolver todos os males sociais, mas, com certeza, dará suporte para que sejam pelo menos minimizados. Para isso, a escola conta com a família para que ambas norteiem o educando a mudança de atitude, comportamento e a aquisição de conhecimento. (TAVARES, 2012: 13).

PERREIRA (2002) esclarece que há uma grande responsabilidade dos pais na educação dos filhos, para que seja alcançado o sucesso escolar. Sendo necessário o acompanhamento dos mesmos em todo o processo da escolarização para garantir assim, resultados que tanto a família quanto as escolas almejam, pois são esses os mediadores desse processo. Mais Hoje, a presença dos pais e da comunidade está sendo considerada como ampliação das possibilidades de uma boa relação, tanto da escola quanto da família. O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, que é na escola o lugar onde nasce a educação.

LIBÂNEO, (2002:18) explica que as práticas educativas são que verdadeiramente, podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação. E o professor é fonte de informação, dentre outras tantas que estão discutidas atualmente, é também transmissor de ideologia e o seu papel na sociedade é fundamental. O papel do professor na sociedade seria o de um profissional que pode colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-os a ter uma postura autônoma. E para um bom funcionamento desse papel, é conveniente que haja uma ligação direta dessa instância com o educando.

A paz e a solidariedade, harmonia é alguma coisa que se aprende sim na escola, e a escola é profundamente responsável por isso, não através dos conteúdos que ela cria para pessoas e principalmente para as crianças. (MORÃES, 1997: 209).

MORIM, (2006) enfatiza que “a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”. É um local que possibilita novas experiências,

uma vivência social diferente daquele grupo familiar, no sentido de proporcionar um contato com o conhecimento sistematizado, e com um universo de interações com pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e formação.

A escola é, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias, o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno. (LIBÂNEO, 2002: 23).

Esses problemas encontrados na família e na sociedade, também influenciam na vida escolar do educando prejudicando assim, sua aprendizagem e dos outros. A escola poderá encontrar saídas legítimas, à superação dos problemas morais e éticos que assolam o seu dia a dia. Nesse sentido, sem abdicar do lugar reservado ao ensino formal e da necessidade de mantê-lo sempre a troca de ideias e estudos em grupos, é preciso que os espaços destinados à formação dos educadores, deem também prioridade reflexão-política e filosóficas, sobre os sentidos e possibilidades da ação educacional, para que se possa deste feito, recuperar ou construir novo ideal para a escola.

1.5 INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO EDUCATIVO: FAMÍLIA E ESCOLA.

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas na sociedade atual relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização.

CURY (2003) afirma que inúmeras dificuldades podem ser encontradas na educação familiar devido os reflexos que a sociedade emana “hoje, bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados”. Nesta perspectiva, destaca o mesmo autor que além de não adotarem um tempo para educar os filhos a enfrentar os problemas sociais, a própria sociedade é responsável em “deseducá-los” devido à quantidade de estímulos que exercem na criança. Dentre eles, encontram-se os apelos para o consumo desenfreado, para a violência, para o

sexo sem limites que para o autor são: “estímulos sedutores que se infiltram nas matrizes de sua memória (...), os pais ensinam os filhos a serem solidários e a consumirem o necessário, mas o sistema ensina o individualismo e a consumir sem necessidade”.

Com todas as mudanças ocorridas na sociedade ao longo das últimas décadas, a escola também sofreu transformações, com isso a educação das crianças dentro e fora da família ganhou novos contornos. A criança passa a ser vista como sujeito de um processo social mais amplo, com interesses, necessidades e produções, com direito a uma condição de existência própria. E é na consolidação desses direitos que surgem novas responsabilidades e novos ordenamentos para o Estado e para a família, com destaques para:

- A Constituição Federal, no Art. 205, e na LDB, no Art. 2º, dispõem sobre a educação como direito de todos e dever do Estado e da Família;
- A LDB, nos artigos 12, 13 e 14, ressalta sobre a importância da articulação entre a escola, família e comunidade na ação educativa;
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/90), no Capítulo IV, parágrafo único, menciona o direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.
- O Decreto 6.094, de 24/04/2007, que institui o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Dessa forma a escola e a família têm o maior compromisso com a educação, no contexto histórico educativo, na qual a família só tinha o direito de manter a criança na escolar. É visível hoje a presença e o apoio do MEC – Ministério da Educação e Desporto, que instituiu a data 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola, dando oportunidade para que ambos fiquem mais próximas e que dessa forma possam discutir problema referente ao ensino aprendizagem de maneira democrática e objetiva, tendo como centro das discussões o aluno em sua totalidade.

Competência profissional é também vista como construção permanente e, portanto, processual: quanto mais os alunos aprendem, mais o professor quer aprender, para ensiná-los mais e melhor. Em várias das escolas investigadas, há um elo entre a percepção de *competência* e a busca de aperfeiçoamento profissional. Assim, a motivação do professor alia-se à do aluno para aprender, e ambas reforçam-se mutuamente. (VESENTINI, 2009:36).

Chamar a família à sua responsabilidade morais e formadores não exclui. No entanto, no papel a ser desempenhado pela escola. A escola permanece sendo um espaço de formação que deve para tanto, repensar as suas ações formadoras, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes do cotidiano escolar.

Atualmente existem pais que se ausentam das escolas deixando a responsabilidade total para os professores e direção escolar, onde os mesmos encontram dificuldades para educa-los. O educando traz consigo uma aprendizagem adquirida da realidade cotidiana, vivenciada na família, resultando numa relação difícil no ambiente escolar.

Devido à ausência da família na escola, existem pais que geralmente exige muito mais do professor, sem perceber que são pessoas que interferem na aprendizagem de seus filhos, porque o conhecimento é transmitido através da educação coletiva dentro da realidade escolar. (PERREIRA, 2002:13).

PERREIRA, (2002) afirma que a responsabilidade não é só do professor, e sim dos pais na educação dos filhos, pois somente dessa forma, será alcançado o sucesso escolar. Sendo necessário o acompanhamento dos mesmos em todo o processo da escolarização para garantir assim, resultados que tanto a família quanto a escola almeja, pois são essas a mediadoras desse processo. Haja vista que, a partir do momento que a criança passa frequentar a escola, defronta-se como série de exigências, que nem sempre consegue ultrapassar sem ajuda mais efetiva por parte da família, e daqueles que compartilham desse universo de conflitos e mudanças nos aspecto sociais, político econômico e educacional.

TIBA (1996) diz que “É dentro de casa, a socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve disciplinas para um futuro próximo.” Os resultados que se esperam alcançar da parceria família/escola é a integração, é uma parceria de verdade, pois unindo a instituição escola com a instituição família em todos os aspectos que envolvam a situação do aprender; como o amor, o respeito ao próximo, a colaboração e a troca, possibilita-se verdadeiramente uma educação de qualidade viabilizando de maneira extremamente positiva o desenvolvimento do sujeito quanto ao processo de ensino aprendizagem.

VESENTINI, (2009) esclarece que a educação de uma população que não se restringe ao sistema escolar. Ela começa com a família. Várias pesquisas

demonstraram que a família é a instituição que exerce maior influência sobre o desempenho escolar. Isso, sem negligenciar a cultura em geral – isto é, conhecimentos, capacidades e atitudes no convívio social.

Evidencia que: a liberdade que o jovem precisa está intimamente relacionado com sua autonomia e independência, e essas precisam ser conquistadas. A clara demonstração de padrões seguros de responsabilidade, ou seja, de comportamentos responsáveis ao longo do seu desenvolvimento, deveria capacitar o jovem a maiores níveis de liberdade. (CURY, 2008:130).

TIBA (2002) afirma que muitos pais culpam a escola pelo mal comportamento em casa, dando a entender que quem educa é a escola. Na realidade, essa ideia é errônea e não deve prevalecer, pois cabe aos pais a formação do caráter, da auto estima da personalidade da criança. Entende-se que se cada um cumprir seu papel, um completa o outro, não serão necessárias cobranças e não haverá uma sobrecarga nem na família e nem na escola. Não apenas as duas entidades precisam definir-se, mas também é preciso deixar bem claro para a criança a função de cada um para que ela possa buscar de forma correta a ajuda para seus conflitos.

1.6 LEIS QUE ORIENTAM AS FAMÍLIAS

O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente Direitos, diz que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. Percebe-se na legislação, que a família é a mais importante na vida de uma pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para proteger a família.

A constituição Federal é a Lei de Diretriz e Base da Educação (LDB) estabelecem a obrigatoriedade de que toda criança deve está matriculada em um Estabelecimento de Ensino, porém, muitos entraves no sistema social fazem com que o Brasil não consiga 100% das crianças matriculadas nas escolas.

A escolaridade obrigatória constitui uma das formidáveis máquinas de privar os pais de seu poder educativo para entrarem no molde “de bons, fieis, posteriormente de bons cidadãos, mais tarde de bons trabalhadores e de bons consumidores”. (PERRENOUD, 2000:109).

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional art.2º a educação é dever tanto da família quanto do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho. Igualdade de condições ao acesso e permanência na escola.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação cita em seu artigo 1º que a escola tem o dever de respeitar o processo formativo do desenvolvimento da criança e o seu sistema de ensino, envolvendo as famílias na escola, no trabalho e na integração social.

Na realidade muitas coisas não são cumpridas, muitas crianças deixam de estudar para trabalhar, pois a necessidade financeira é grande. Ficam desanimadas para estudar, tendo muito fatores, por exemplo: falta de uma alimentação adequada, transporte, vestimenta etc. A maioria chega à escola apenas no intuito de merendar.

Existem contribuições financeiras oferecidas pelo Governo Federal para as famílias permanecerem com seus filhos na escola “Boa Família”, mas na verdade é tão pouco que as famílias continuam tirando seus filhos da escola para trabalhar.

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade. (LIBANÉO, 2000:13).

DEMO, (2001) explica que se de reduzir a repressão e não de montar a quimera de um mundo naturalmente participativo. Assim, para realizar participação, é preciso encarar o poder de frente, a partir dele, e, então, abrir os espaços de participação, numa construção arduamente levantada, centímetro por centímetro. Para que não se recue de nenhuma forma. A escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos pela comunidade visando sempre o desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes, sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, eles vão se sentir comprometidos com a melhoria da qualidade escolar. Pois a “educação é um serviço público, e o pai, um cidadão que deve acompanhar e trabalhar pela melhoria da qualidade de ensino”.

A educação que a família oferece pode ser considerada como uma educação assistemática, sendo assim muito mais natural e profunda do que a oferecida nas entidades especiais, que são organizadas e com isso mais artificial e menos natural. Valorizar o papel educativo da família cabe a todos os seus integrantes Neste sentido a família ocupa um lugar primordial na educação.

A influência do nível sócio- econômico e o senso comum à proposição de que características da criança e de sua família afetam o rendimento escolar. Portanto, alguns mitos deveriam ser revistos ou deixarem de existir. Neste trabalho, serão citados apenas três dos mitos considerados mais importantes.

Os resultados que se esperam alcançar da parceria família/escola é a integração, é uma parceria de verdade, pois unindo a instituição escola com a instituição família e todos os aspectos que envolvam a situação do aprender; como o amor, o respeito ao próximo, a colaboração e a troca, possibilita-se verdadeiramente uma educação de qualidade viabilizando de maneira extremamente positiva o desenvolvimento do sujeito quanto ao processo de ensino aprendizagem, melhorando de maneira qualitativa e significativa sua situação escolar, quanto sua autoestima, integração social e familiar.

2 FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS RELAÇÕES HISTÓRICAS

2.1 DESENVOLVIMENTO

Historicamente a escola e a família são instituições que surgem, com o advento da modernidade, ambas destinadas ao cuidado a educação das crianças e jovens, onde as mudanças dos papéis parentais na sociedade capitalista industrializada exigem cada vez mais a participação de fatores que influenciam as ações familiares.

A escola enquanto instituição social assume dimensões extraordinárias no que se refere à formação humana e social dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Porém, a escola somente enquanto espaço físico destinado a ensinar e também como o único lugar em que ocorre a educação; é um engano, a educação acontece em tempo e espaços diferenciados.

Nos primórdios da República na onda dos movimentos sociais, políticos e cultura que marcaram a época, foi imposta necessidade de modernizar sociedade escolar, exigindo então um novo modelo de uma maior abrangência de ação educacional. Volta-se então a escola, aos pobres, aos imigrantes e as mulheres, pois antes só quem frequentava as escolas eram os homens ricos, embora com a diferença que vem ocorrendo é importante lembrar que a função da escola é educar. (CAMARGO, 2000: 65).

LÍBANO, (2001) afirma que o campo da educação é bastante amplo, pois abarca as diferentes modalidades de educação formal e educação informal, estes irão se distinguir pela sistematização de conteúdo, com a intencionalidade e espontaneidade ato educativo.

REGO (2003:56) esclarece que a escola e sua função social a mesma emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais.

OLIVEIRA, (2000:84) afirma que a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos,

problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas. (SUTTER, 2007:01).

Ainda OLIVEIRA, (2000) esclarece que o sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade.

[...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007: 50).

A escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento.

2.2 DIÁLOGOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

De acordo com OLIVEIRA, (2000) diz que a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 2007:50).

Ainda OLIVEIRA, (2000) afirma que o sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade.

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO,2002 Apud JARDIM, 2006:20).

Hoje em dia há a necessidade da escola está em sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 1997:11).

Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam o que eles fazem, as suas atitudes e comportamentos. E, apesar de ser difícil, a escola também precisa estar atenta. Eles se comunicam conosco de várias formas: através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio. Outras vezes, grito, zanga por pouca coisa, fugas, notas baixas na escola, mudanças na maneira de se vestir, nos gestos e atitudes. Os pais devem perceber os filhos. Muitas vezes, através do comportamento, estão querendo dizer alguma coisa aos pais. E estes, na correria do dia-a-dia, nem prestam atenção àqueles pequenos detalhes.

CURY (2003) esclarece que as crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições, as questões emocionais não podem ser calculadas, nem têm conta exata.

Por vezes, os jovens estão tentando pedir ajuda e, mesmo achando que o filho ultimamente está "meio estranho", muitos pais consideram isso como normal "coisa de adolescente", vai passar, é só uma fase. Há que se observarem estes sinais. Podem dizer muitos problemas que precisam ser solucionados, como inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores, e outras causas. Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, que será de grande valia pra e educação dos mesmos.

Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas

para isso. É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração.

As crianças e jovens precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

Percebe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função. Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva.

A escola que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc.

Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo. Reforço aqui a necessidade de se estudar a relação família/escola, onde o educador se esmera em considerar o educando, não perdendo de vista a globalidade da pessoa, percebendo que, o jovem, quando ingressa no sistema escolar, não deixa de ser filho, irmão, amigo, etc.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. É na escola que a criança se forma cidadão, formando uma rede de relacionamentos que serão prolongados pela vida toda.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA – ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO

A relevância conferida à família pela constituição no seu CAP.VII Família, da Criança, do Adolescente em seus artigos 226, 227 e 228, como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em seu CAP. III – Do direito à convivência familiar e comunitária que estimulam a compreender uma incursão de caráter teórico-conceitual sobre as leis existentes que referendam a questão com familiar e sua relação com as práticas de políticas- sociais desde o ponto de vista educacional.

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações.

Dessa forma são observados valores culturais e criados os valores morais. Na construção de valores Atualmente a sociedade é influenciada pela economia capitalista e pela globalização, portanto, caracteriza-se pelo culto à superficialidade e ao consumo, que se pode denominar de “o culto do subjetivismo”, em que atitudes individualistas superpõem-se aos valores da família, do caráter e dos princípios éticos.

Geralmente a iniciação das pessoas na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começa na família. Para que o desenvolvimento da personalidade das crianças seja harmonioso é necessário que seu ambiente familiar traduza uma atmosfera de crescente progressão educativa

Os pais precisam mostrar que dão valor ao estudo. Conversando sobre isso com a criança. Os que valorizam a escolaridade e apresentam expectativas em relação a ela são aquelas que mais contribuem para a aprendizagem escolar da criança principalmente ao encorajá-los em seu progresso escolares. (PARREIRA, 2002:92).

Todavia, todas as instituições e especialmente a escola, deve não só apoiar e respeitar os esforços dos pais e responsáveis pelos cuidados, atenção e educação das crianças, e que devem também colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas dirigidas à elevação e aprimoramento social e educacional de seus educandos e respectivas famílias.

Inúmeras dificuldades podem ser encontradas na educação familiar devido os reflexos que a sociedade emana como destaca CURY (2003): esclarece que “hoje, bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados”. Nesta perspectiva, destaca o mesmo autor que além de não adotarem um tempo para educar os filhos a enfrentar os problemas sociais, a própria sociedade é responsável em “deseduca-los” devido à quantidade de estímulos que exercem na criança.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismo que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize o integrante tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe nossa sociedade. Essa visão, certamente, contribui para que se possa ter uma maior clareza do que se pode fazer no enfrentamento das questões sócio - educativas no conjunto do movimento social.

As ações de caráter pedagógico que as escolas podem dirigir para favorecer as famílias devem fazer parte de seu projeto e para que isso possa acontecer é fundamental que as ações em favor da família sejam desenvolvidas e presididas pelos princípios da convergência e da complementariedade.

Nesse sentido é importante que o projeto inicial se faça levando em conta os grandes e sérios problemas sociais tanto da escola como da família, como reflete os parâmetros curriculares, as características, ânsias, necessidades e motivações dos alunos, da comunidade local e da sociedade em que ela se insere.

Substancialmente o que a escola deve fazer é melhorar a posição da família na agenda escolar já é implementada pela legislação existente. Promover a família nas ações dos projetos pedagógicos significa enfatizar ações em seu favor e lutar para que possa da vida as leis.

Mais do que criar um novo espaço para tratar das questões da família ou da escola. A própria escola deve articular seus recursos institucionais, de maneira a segurar que as reflexões, os debates, os estudos e as propostas de ações possam servir de embasamento para que o desenvolvimento social se concretize por meio de práticas pedagógicas educativas efetivas.

Conectar-se a inter-relação escola – família de forma mais estreita significa construir e desenvolver comunidades nas quais se podem satisfazer necessidades básicas ao aspirar uma melhor qualidade de vida para as gerações futuras.

Para isso é preciso não só aprender sobre os princípios de convivências comunitárias, como também exercitar esses princípios por meio de relações compromissadas com o desenvolvimento educacional e social. E preciso, no entanto, revitalizar nossas comunidades colaborando para colocar claramente os princípios de inter-relação numa prática de revelações sociais fortalecidas pelo respeito, pela eficácia das ações e pela luta por uma cidadania digna.

Tanto as comunidades escolares como os familiares não podem permanecer distanciadas em seu processo de funcionamento organizacional, mais devem estar vinculadas e abertas aos recursos educacionais que dispõem e determinar por sua historicidade a dimensão cognitiva e educativa que pretendem aplicar no processo de desenvolvimento humano, e mais precisamente no acompanhamento as novas gerações.

Nesse sentido, as mudanças estruturais e conjunturas dos componentes educacionais em questão necessitam incorporar nas suas relações as formulações desses princípios e utiliza-los como guia para manter pais e professores no caminho do desenvolvimento estável e progressivo. O primeiro desses princípios é a noção de independência.

A dependência mútua de todas as pessoas. Essa é a natureza de todos e qualquer relacionamento social. Compreender a interdependência social significa compreender relacionamento e valorizar a importância que eles têm na formação e no desenvolvimento das pessoas.

A cooperação é o segundo princípio no estabelecimento das relações sociais. A troca de recursos educacionais e de impressões educativas se mantém e se sustentam quando permanece fortalecida a ajuda mútua.

A incorporação desse princípio relacional se torna significativo na medida em que vai se consolidando a integração da escola com a família. O terceiro princípio é a interação dos agentes escolares e familiares. As ações relacionadas só podem ser mantidas por meio desse processo.

2.4 ESCOLA COMO ESPAÇO DA FAMÍLIA OU FAMÍLIA COMO ESPAÇO DA ESCOLA.

Segundo TEIXEIRA, (2000:93) esclarece que a escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e

percorridos pela comunidade escolar, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

PARO (2007) destaca que o entendimento de alguns fatores vitais da atuação da comunidade na escola, levaria diversos profissionais ligados à educação a fomentar ideias de como se aproximar da família, estreitando a relação entre ela e a escola.

Ainda PARO, (2007) diz que é necessário selecionar as particularidades de cada família, pois esses dados englobam fatores importantes para que todas as partes inseridas no processo educacional possam analisar corretamente suas atitudes no objetivo de apresentar propostas educacionais coerentes com a realidade da comunidade na qual estão inseridos os alunos.

Estamos na era da admiração. Ou seus filhos o admiram ou você não terá influência sobre eles. A verdadeira autoridade e o sólido respeito nascem através do diálogo. O diálogo é uma perola oculta no coração. Ela é tão cara e tão acessível. Cara, porque ouro e prata não compram; acessível, porque o mais miserável dos homens pode encontrá-la. (CURY, 2002:95).

O país tem passado por muitas transformações significativas, no que se refere ao funcionamento e acesso da população brasileira ao ensino público, quando em um passado recente era vantagem das camadas sociais ricas “elite” e de preferência para os homens, as mulheres mal apareciam nas cenas sociais, quando muito os únicos que tinham acesso ao saber formal recebiam alguma iniciação em desenho e música.

Percebe-se o que realmente mudou ao longo do tempo foi o pensamento das pessoas que fazem e frequentam a escola. A função básica da escola hoje é social e de transmissão cultural. Ela deixou de ser o centro de transmissão de conhecimento para se tornar responsável pela manutenção de valores e normas de conduta. As crianças passam muito tempo na escola e é lá que os alunos aprendem as formas de se relacionarem e ver o mundo de outra forma.

Família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja. (PRADO, 1981: 12).

PIAGET, (2007) afirma que uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, É importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem.

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI, 2005:77).

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

3 PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. ALMIR GABRIEL, TRAIRÃO-PA

3.1 ESCOLA: FATOR ESSENCIAL PARA O DESEMPENHO DA CRIANÇA.

Apoiar a relevância do papel da família na formação dos seus filhos, não significa menosprezar, nem mesmo diminuir a função da escola junto aos mesmos. Pois a ideia de que a escola precisa mudar, para acompanhar a evolução dos tempos é um fato inquestionável, porém, não podemos esquecer jamais que, grande parte do seu tempo é passada na escola.

Esta constitui um espaço, um tempo e um contexto de aprendizagem e de desenvolvimento e por mesmo por forças das tecnologias a aprendizagem desprenda-se da necessidade de espaço coletivo e simultâneo, ela não deixará nunca de realizar-se em contexto, talvez em comunidade interconectadas globalmente.

A partir dessa análise pode-se perceber que apesar de muitas dificuldades a escola continua contribuindo para a formação de cidadãos.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DO AMBIENTE DA PESQUISA

A escola Dr Almir Gabriel, é uma instituição do governo Municipal que presta serviço aos alunos do ensino infantil e fundamental menor.

O prédio recebe esse nome em homenagem ao governador que outrora prestara vários serviços ao município. A referida escola está situada à rua são Sebastião s/n, bairro da batata, Trairão – Pará. Hoje possui 4 salas de aula, uma secretaria, uma sala de biblioteca, uma cozinha, três banheiros, está sendo ampliada devido a demanda de alunos aumentarem no município, antes funcionava somente do 1º ao 5º ano, mas devido à necessidade do município foi implantado a Educação Infantil, utilizando apenas uma sala de aula, que funciona nos turnos matutino com o pré I e vespertino com o pré II.

3.3 PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Para a elaboração dessa pesquisa foram adotados alguns métodos como: Pesquisa bibliográfica, referente ao tema, direcionado para a construção da fundamentação teórica; foram utilizados os autores: ARATANGY (2010), LIBÂNIO (2002), MORIN (2006), ROMANELLI (2000), SUTTER (2007), TIBA (1996), PERRENOUD (2000), DEMO (2001), TEIXEIRA (2000). Pois de acordo com GIL:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informações, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, com discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet. (GIL, 29: 2010)

A pesquisa é do tipo, qualitativa já que visa compreender a qualidade da relação família e escola na visão dos professores e dos pais das crianças que estão cursando as séries iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem é do tipo explicativo, pois possibilita o questionamento, para o entendimento da importância de uma parceria família e escola.

Os procedimentos de coleta de dados são: Entrevista com perguntas abertas e fechadas ao gestor; 03 professores e 03 pais de crianças pertencentes a rede municipal de Ensino Fundamental na Escola Dr Almir Gabriel, no município de Trairão – Pará. Bem como a análise, compreensão e interpretação dos dados coletados no período de maio de 2015.

3.4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1 Gestor

A entrevista com o gestor aconteceu em forma de questionário, com três (03) questões abertas e duas (02) fechadas. Questionou-se o gestor, visto que é um membro importante no processo educativo e vivencia toda a problemática que afeta o fazer pedagógico do cotidiano escolar.

A participação dos encarregados de educação traz muitos benefícios, pois, aumentando as suas informações melhoram o seu papel de educador. O gestor facilita seu trabalho quando os encarregados da educação participam na escola, passando aqueles a ser encarados de uma forma mais positiva pelas famílias.

Ao iniciar os questionamentos com o gestor perguntou-se: **Quais as diferenças no aprendizado dos alunos que não são assistidos pela família diariamente?** O mesmo respondeu que: “A família que participa os filhos aprendem com mais facilidades, são totalmente amigos da escola. O mesmo não ocorre com os alunos que a família é ausente na escola”.

Segundo o gestor, os alunos assistidos pela família ativamente são companheiros e amigos da escola são muitos educados e tem muita facilidade no aprendizado. Percebe-se então que a família e a raiz e o começo onde se deve começar a educar a criança, só que muitas vezes esse começo fica pelo caminho, quando os mesmos vão a escola os pais esquecem-se de continuar o que começaram, e assim, dificulta o trabalho do professor e a aprendizagem de seus filhos.

O gestor respondeu a questão: **Que dificuldade o professor enfrenta para desenvolver o aprendizado dos alunos que não são acompanhados no processo escolar pela família?** O mesmo respondeu que: “As dificuldades ocorrem no aprendizado, na falta de interesse, e muitas vezes na rebeldia dos alunos dentro de sala de aula”.

De acordo com a gestora há uma disparidade entre esses alunos em relação ao aprendizado eles não se interessam, e assim, dificulta o trabalho do professor, também na questão da assiduidade, muitos deixam a desejar sendo que em casa não há uma preocupação com o aprendizado dos mesmos, e assim, muitos deles chegam até evadir por causa disso. Colocando seu futuro à sorte da vida.

Foi perguntado ainda ao gestor: **Qual a importância da família em acompanhar o desempenho do filho na escola?** O mesmo respondeu que: “Há uma importância muito grande, pois, se tiver esse acompanhamento o aluno só tem a crescer em conhecimento”.

Segundo o gestor é de suma importância o acompanhamento dos pais no processo educativo dos filhos, pois se tornam bons alunos e tem facilidade de aprender e de continuar a educa-los. Portanto, uma boa educação se faz em conjunto, não se pode trabalhar sozinho, a escola está para dá continuidade no que a família

começou. Para isso precisa do apoio dos pais para fazer junta uma educação de qualidade.

O gestor respondeu ainda a pergunta: **De que forma a escola orienta os professores avaliarem o desempenho dos alunos que não recebem apoio dos pais?** O mesmo respondeu que: “São avaliados de acordo com suas especialidades”

De acordo com o gestor não se pode elaborar uma avaliação onde nem todos tem o conhecimento de acompanha-los, então é preciso fazer uma avaliação de acordo com o conhecimento desses alunos, para que o mesmo não seja prejudicado por conta disso. Sabe-se que não e culpa dos professores, muito deles se esforçam mais não conseguem atingir seus objetivos, uma vez que o aluno vem para escola desmotivado.

O gestor respondeu sobre: **O que a escola esta fazendo para envolver os pais na escola?** O mesmo respondeu que: “Realiza visitas domiciliares e promove reuniões”

Segundo o gestor a realização de visita domiciliar e reuniões periódicas são necessárias para envolver os pais na escola, portanto, os pais que participam das reuniões e vem diariamente acompanhando seus filhos, criam também vínculo com a escola, em todas as atividades estão presentes participando ativamente, e envolvendo seus filhos. Com essas ações só quem sai ganhado são os alunos. Com essa parceria entre família e escola.

3.4.2 Professores

A entrevista com os professores foi feita em forma de questionário com três (03) questões objetivas e duas (02) questões subjetivas.

Os professores entrevistados estão na faixa etária entre 28 a 40 anos, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, tendo curso de magistério e todos com nível superior.

Foram pesquisados três professores de 1º ao 5º ano, o critério de escolha foi à participação do educador na pesquisa que se prontificou em ajudar a se ter uma visão geral do que se pensam os professores a respeito da temática em estudo, os professores se mostraram disponíveis e contribuíram com a coleta para o presente trabalho.

Os professores responderam a 1ª questão sobre: **De que forma ocorre o desenvolvimento educacional dos alunos que não possuem o acompanhamento da família na escola?** Os mesmos responderam conforme o quadro abaixo.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	De forma lenta em relação ao aprendizado. Pouco compromisso por parte deles próprios (alunos).
P2	De forma absolutamente lenta. Uma vez que os pais não chegam nem observar os cadernos de seus filhos, tornando bem difícil seu desenvolvimento na escola.
P3	De forma lenta, o aprendizado se torna cada vez mais fraco, pois precisa da atenção cada vez mais dos pais em relação ao aprendizado de seus filhos.

QUADRO 01: De que forma ocorre o desenvolvimento educacional dos alunos que não possuem o acompanhamento da família na escola?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

De acordo com os professores entrevistados, o desempenho lento dos alunos se dá por falta da presença dos pais com mais frequência na vida escolar de seu filhos/alunos. Uma vez que a família ausente reforça muita das vezes até o desinteresse por parte dos alunos. Muito deles chegam até desistir, aumentando cada vez mais a estática da evasão no país.

Os professores responderam ainda na 2ª questão: **De que forma é o comportamento dos alunos que não são acompanhados pela família?** Os professores responderam conforme o quadro abaixo.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Comportamento agressivo há uma grande desobediência por parte desses alunos, não respeitando colegas de sala de aula e nem mesmo os professores.
P2	Não tem compromisso consigo, são muitos agitados, sendo muitas vezes até expulsos da sala de aula. Por serem bastantes desobedientes
P3	São totalmente rebeldes, não respeitam ninguém, são desinteressados.

QUADRO 02: De que forma é o comportamento dos alunos que não são acompanhados pela família?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

Segundo os professores entrevistados, a rebeldia e agressividade imperam totalmente nesses alunos que não são acompanhados pela família. Trazendo muita das vezes até problema de violência para a própria família resolver. Sendo que a família nesse caso é a culpada de tantos acontecimentos. Pois muitas das vezes,

deixam a sua responsabilidade somente para a escola, como se a escola já não tivesse seu papel a cumprir.

Foi indagado aos professores: **Você considera que é importante a família no acompanhamento de seus filhos na escola? Quais as razões?** Os mesmos responderam conforme o quadro abaixo.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim, pela razão de se dedicarem mais, serem mais obedientes, de cumprirem com suas tarefas, tanto em sala de aula como em casa.
P2	Sim, pois se tornam alunos dócil, amorosos, fácil de trabalhar. Percebe-se um envolvimento de compromisso por parte de todos os alunos que tem esse acompanhamento da família
P3	Sim, esses alunos não dão trabalho, diferentes daqueles que os pais não acompanham nem nas reuniões, imaginem nas tarefas de casa e em outras atividades.

QUADRO 03: Você considera importante a família no acompanhamento de seus filhos na escola? Quais as razões?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

Percebe-se nas respostas dos professores, a diferença entre o jeito de ser de cada aluno, de acordo com a dedicação de cada família, pois esse acompanhamento por parte da família faz a diferença tanto no aprendizado em sala de aula, quanto no seu meio social. Portanto, a família é importante no processo educativo de seus filhos. Para que isso aconteça precisa-se que a família esteja mais presente na escola, participando não só das reuniões mais sim de eventos e etc.

Perguntou-se aos professores na 4ª questão: **Como se pode avaliar o aluno que não é assistido pela família na escola?** Todos os professores responderam a opção que “as avaliações devem ser feitas de acordo com suas características e necessidades”

De acordo com os professores, esses aluno apresentam dificuldades na hora de ser avaliados, sendo preciso elaborar outra avaliação, que corresponda com o grau de aprendizado dos que não são assistidos ativamente pela família. Portanto, o aprendizado fica de forma dividido, dando mais trabalho ao professor e a escola como um todo, e muitas vezes até para a família por deixar assim tão solta sem regras, comprometendo às vezes até o futuro da criança.

Finaliza-se a participação dos professores com a 5ª questão: **Que você tem feito para envolver os pais nas atividades escolares?** Todos os professores

responderam que “sempre que podem fazem visitas domiciliar para reconhecer a realidade social de cada família”

Segundo os professores a melhor forma de envolver os pais nas atividades escolares e conhecendo primeiro o seu meio social, suas habilidades e suas dificuldades, sua cultura e sua crença. Uma vez que todos os pais são convocados as reuniões as vezes muitos faltam devido a esses aspectos. Muitas vezes a escola pune os pais por não participarem das atividades escolares, portanto, a mesma deve ter esse conhecimento, para fazer atividades que envolvam todos de acordo com suas realidades culturais e sociais.

3.4.3 Pais

A entrevista com os pais se deu também através de questionários, com três (3) questões objetivas e duas (2) subjetivas. Foram escolhidos três pais, envolvidos na pesquisa, tendo como critério de escolha aqueles que participam com maior frequência da vida dos filhos e os que não participam.

A escola cada vez mais sente a necessidade dessa parceria entre família e escola. A participação dos pais na educação e em atividades com os filhos é muito importante, sempre se fazendo presente nas lições na sua alimentação, nas suas amizades, etc. Dessa forma, os pais estarão presentes integralmente na vida da criança. A seguir apresentam-se os dados da pesquisa com os pais selecionados.

Foi perguntado aos pais na 1ª questão: **O seu filho está aprendendo realmente na escola?** Os mesmos responderam conforme o quadro abaixo.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, não como deveria aprender mais está.
P2	Sim, não aprende tudo mais um pouco ele está aprendendo.
P3	Sim, mais está tendo dificuldades em algumas matérias.

QUADRO 04: O seu filho está aprendendo realmente na escola?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

De acordo com os pais entrevistados, seu filhos/alunos não estão aprendendo como deveria ser, culpam a escola e alguns professores pelo baixo aprendizado, sendo que a responsabilidades não é só da escola. A família se ausentou deixando a mesma em duplo trabalho. Dessa maneira não consegue fazer o seu papel de forma

coerente nem o seu e nem da família, que entregou total responsabilidade para a mesma, afetando assim o rendimento no aprendizado.

Os pais responderam na 2ª questão sobre: **O que impede você não participar nas atividades escolares dos seus filhos?** Os mesmos responderam conforme o quadro abaixo.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Os assuntos não são interessantes.
P2	Os diretores e professores não recebem agente direito
P3	O tempo é curto e trabalho de sol a sol e não sobra tempo para a semana só tenho folga aos domingos e as reuniões são sempre em dias da semana.

QUADRO 05: Que impede você não participar nas atividades escolares dos seus filhos?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

Segundo os pais, os assuntos não são interessantes fazendo com que perca o interesse de participar de outras reuniões, ainda os pais, a escola não está preparada para recebê-los com dignidade, precisa ser feito um trabalho de relações humanas entre os funcionários, portanto, esse é um dos fatores que também impedem aproximação e a participação nas atividades escolares como um todo. Outro fator mencionado é o tempo, muitas vezes os padrões são incompreensivos em relação ao tempo para reuniões escolares dos filhos de seus funcionários. Percebe-se que todos têm uma desculpa para não estar ativamente a escola, de certa forma quem sai perdendo nesse jogo de desculpa são os alunos com o ensino aprendizado de péssima qualidade.

Foi indagado aos pais na 3ª questão: **Quais os benefícios na vida do aluno quando a família acompanha o desempenho escolar?** Os pais responderam conforme o quadro abaixo.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Aprendem de forma correta e eficiente
P2	Não repetem de ano e aprende bastante
P3	Demonstra interesse pelos estudos e aprende mais

QUADRO 06: Quais os benefícios na vida do aluno quando a família acompanha o desempenho escolar?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

De acordo com a resposta dos pais, percebe-se que eles têm uma visão ampla em relação ao aprendizado de forma eficiente, só faltar perceberem que a eficiência

dos estudos de seus filhos está em suas mãos, de acordo com sua participação como citado acima, fato que nem todos olham por esse ângulo, deixando muito ainda a desejar, muitos não conhecem nem o professor de seus filhos. Dessa forma o aprendizado nunca será de boa qualidade, pois só há um bom aprendizado quando há essa parceria entre família-escola.

Foi questionado aos pais sobre: **Que tema você gostaria que fosse tratado nas reuniões que a escola organiza com as famílias?** Os pais responderam conforme o quadro abaixo.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Educação para todos.
P2	Família e escola sempre unidas
P3	A união faz a força

QUADRO 07: Que tema você gostaria que fosse tratado nas reuniões que a escola organiza com as famílias?

FONTE: Dados da pesquisa 2015.

Segundo os pais seria necessário que fizessem uma capacitação para todos, que participam da vida educativa dos alunos, não só com os professores, mais envolvendo do vigia aos pais, para que todos possam saber o seu papel em relação a educação de seus filhos, pois ainda existe pais que pensa que a responsabilidade total e da escola para educa-la. Outro fator mencionado é sobre a união, algo importante em qualquer seguimento, e na educação não é diferente é primordial. Uma vez que a escola só vai dá bons frutos se houver essa parceria entre família e escola.

Foi questionado ainda sobre: **Quantas reuniões promovidas pela escola que você participou?** Todos os pais responderam que “umas três vezes”.

Os pais mencionaram que foram em poucas reuniões pelo fato da escola não promover reuniões mensalmente. Sabe-se da importância das mesmas, mais mesmo assim, ainda chegam a perder, por causa do tempo e do cansaço adquirido no dia a dia do seu trabalho. Uma vez que é importante a presença dos pais nas reuniões escolares é nela que se sabe como está o desenvolvimento de seus filhos. Podendo daí pra frente tomar novas medidas para melhorar os aprendizados dos mesmos.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVEÇÃO

Durante a pesquisa realizada, verificou-se que a relação escola e família é hoje, um desafio a ser enfrentado e superado. Diante disso, percebe-se na urgência em

viabilizar o espaço de trocas de informações, debates, informações, estudos, conhecimentos que possam colocar a escola e a família em sintonia, ambas afinadas para que se possa construir uma sociedade mais consciente e humana.

Acredita-se, que a escola é um espaço democrático e, como tal deve chamar a família a participar. Essa participação implica no envolvimento, na responsabilidade e, conseqüentemente, no fortalecimento de uma escola e de uma comunidade com objetivos que extrapolam suas fronteiras, pois estão se formando cidadãos para atuarem no mundo e na vida.

Porém, com o distanciamento da família, cabe à escola envolver a comunidade, especificamente a família, e somar esforços para minimizar o conflito entre as partes de uma mesma ação educativa, diferentes em sua natureza, mas que se completem, enquanto agentes que propiciem a formação humana.

Envolver a comunidade na escola exige, hoje, considerar as diferenças e desigualdades sociais, fruto do desemprego, da luta pela sobrevivência, da qualificação profissional cada vez mais abrangente, do subemprego crescente.

Nesse contexto, o pai não tem escolha ao estabelecer uma convivência restrita em relação às crianças. Resta à escola assumir ou não essa tarefa, considerando a realidade vivida pelos pais e pelos profissionais da educação, já que todos sofrem com as mudanças no campo político-econômico e social. Porém, para que a integração entre família e escola seja total, é necessário analisar todos os fatores para uma saída nessa batalha.

Verificou-se que a escola trabalha a educação da criança de forma harmoniosa e singular. Evidentemente, todos repetem o contrário disso, até o homem comum, o leigo: A escola continua a tarefa familiar de educar a criança para a vida e, especialmente, para o trabalho. O que não se faz é levar em conta este dado, até as últimas conseqüências.

Pois a família enquanto local privilegiado é um contexto durável de aprendizagem, com os familiares, e com as demais pessoas do meio circundante, já que o indivíduo faz sua iniciação à linguagem, aos valores, atitudes, tradições, costumes e técnicas fundamentais. Aprende no grupo social uma maneira particular de perceber e de julgar o mundo e, sobretudo, de se relacionar com as outras pessoas.

Muito embora tais aprendizagens sejam preponderantes na infância, elas se prolongam por toda existência individual da infância à maturidade. De fato, é na família que a criança aprende continuamente.

A prática da educação fora da escola é muito anterior ao pensamento pedagógico, que surge através de inúmeras reflexões referente ao exercício da educação com a finalidade de sistematizá-la e organizá-la para determinados fins.

O ambiente familiar exerce um importante papel para determinar que qualquer criança aprenda bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida, tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades mesmo quando são bastante graves. Assim, o ambiente de origem da criança é altamente responsável pelas suas atividades de segurança no desempenho de suas habilidades e na aquisição de experiências bem-sucedidas, o que faz a criança obter conceito positivo sobre si mesmo, fator importante para a aprendizagem. Além disso, escola e família tem papéis diferentes e importantes a cumprir, fazem parte de um mesmo ciclo, e juntos podem sustentar a educação da criança.

Durante a pesquisa, os pais apontaram à importância da confiança recíproca, da colaboração, da solidariedade, valores imprescindíveis na formação desse ciclo, e, é claro também da comunidade.

É necessário construir essa nova relação, estreitar os laços e de fato, construir uma escola integrada à família e vice-versa, assim, quem sairá ganhando é a escola que crescerá e desenvolverá como um todo. É imprescindível, para o crescimento da escola, que as pessoas que a integram estejam unidas em torno de um objetivo comum.

A definição e a clareza desses objetivos é o que move o conjunto para concretizar seus desejos, seus projetos e seus anseios. Mas não basta apenas definir objetivos, é preciso acima de tudo, decidir juntos quais os caminhos a seguir para alcançar o que foi proposto no planejamento escolar.

Acrescenta-se também que a criança pode realizar muitas coisas juntas, que todos os sonhos possam tornar realidade, que a ideia de cada um possa enriquecer o trabalho de todos. Um trabalho que exige esforço de todos como, os pais e a comunidade onde a escola está inserida.

Estes são chamados a participar ativamente deste processo. A família enquanto integrantes da comunidade assumem algumas das questões que preocupam este grupo maior, refletindo e buscando soluções para elas.

Em face do exposto, verificou-se a necessidade de viabilizar ações que possam contribuir à integração da família e escola, através das seguintes propostas de intervenções:

- Desenvolver palestras para a compreensão de que a escola é um espaço para a participação da comunidade extraescolar para a construção de uma sociedade democrática e solidária.
- Valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tornar decisões coletivas.
- Ampliar e fortalecer a participação de todos (família/escola) na formação da criança, através de projetos que favoreçam esta relação.
- Criar espaço para a divulgação da opinião da família sobre as atividades escolares, através de painel exposto na escola.

Assim sendo, estas propostas podem viabilizar um bom relacionamento entre família e escola, recriando técnicas e estratégias para que esta relação prepare um ambiente que proporcione a realização concreta do processo ensino - aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa aplicada no colégio Almir Gabriel forneceu elementos que indicaram a necessidade de melhorar o relacionamento entre escola e família para solucionar e/ou minimizar os problemas encontrados no processo ensino e aprendizagem. Sendo que educar, demandam responsabilidades de ambas as partes e não somente dos aspectos externos, econômicos, político, social, cultural e outros.

Observou-se que é de fundamental importância a cumplicidade entre as duas instâncias, para que possa garantir uma educação de qualidade às futuras gerações, Transmitir conhecimento é papel da escola, no entanto, os valores precisam ser transmitidos pela família independentemente de seu grau de escolarização. O contato com os entrevistados foi bastante proveitoso e satisfatório para que se percebesse a realidade da problemática estudada, o qual demonstrou o distanciamento da família na escola. A participação deve ser de forma ampla e consciente, e que estejam todos ligados ao ambiente escolar, para que assim, possam ter noção de suas próprias responsabilidades.

Após a análise da pesquisa, individual e coletiva, observou-se ainda, que a escola e a família têm muito que aprender, sobretudo, ao que diz respeito aos alunos enquanto cidadãos. Portanto, a escola é uma instituição formada por profissionais capacitados, cabe a ela dar o primeiro passo, caso a parceria não esteja acontecendo. Talvez conhecer o “tipo” de família que ela está lidando, seja o ponto de partida para solucionar a problemática. Conforme este estudo, diferentemente do passado, existem vários núcleos familiares no seio de nossa sociedade e, cabe à escola conhecer e se inteirar sobre essas mudanças a fim de adaptar suas ações.

Ao concluir o objetivo inicial deste estudo e, ao mesmo tempo, mesclar o papel formativo da família e escola, verificou-se à teoria consultada que existem algumas características que lhes são peculiares como, por exemplo, à formação de valores. Ambas trazem na “bagagem” o papel de educar o cidadão mediante princípios de conduta morais voltadas para consigo e com o outro, mas cabe considerar que, sem a parceria entre escola e família desta educação de valores, comportamentos e princípios, tornam-se bem mais difícil que está educação se realize.

BIBLIOGRAFIAS

ARATANGY, Lidia Rosemberg. **Novos desafios da convivência, desatando nó da trama familiar**. 1ª edição – São Paulo: Rideel, 2010.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.rogeriana.com/battaglia, acessado em 15 de JULHO 2015.

BRASIL, **Estatuto da criança e do a do Adolescente Lei nº 8069**, de junho de 1990.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação, INEP, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

DI SANTO, Joana Maria R. **Centro de Referência Educacional – Consultoria e Assessoria em Educação**. Disponível em Acesso 15 de julho de 2015

LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2002

_____. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar/** trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PARO Vitor Henrique. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

_____. **Por dentro da escola pública**. 3. Ed. São Paulo: Xamã, 2000.

_____. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

ROMANELLI, Geraldo e ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis: Vozes, p. 81-97, 2000.

_____. Autoridade e poder na família. **Família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SUTTER, G. Refletindo sobre a relação Família Escola. www.webartigos.com; 2007.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Sociedade Civil e participação cidadã no poder local:** Salvador: EDUFBA, 2000.

TIBA, Içami. Disciplina: **limite na medida certa.** 8. Ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa.** Formando Cidadãos Éticos. São Paulo: Gente, 2002.

VESENTINI, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI** São Paulo: Plêiade, 2009.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1. De que forma é o desenvolvimento dos alunos que não possuem o acompanhamento da família na escola?
2. De que forma é o comportamento dos alunos que não são acompanhados pela família?
3. Você considera importante a família no acompanhamento de seus filhos na escola? Quais as razões?
4. Como se pode avaliar o aluno que não é assistido pela família na escola.
 É impossível avaliá-lo adequadamente, pois não produzem nada.
 Da mesma maneira que os outros.
 Uma avaliação diferenciada de acordo com as características e necessidades.
5. Que você tem feito para envolver os pais nas atividades escolares?
 Até o momento nada.
 visita domiciliar para reconhecer a realidade social da família.
 Peço ajuda ao corpo administrativo, técnico da escola.

QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA

1. Quais as diferenças no aprendizado dos alunos que não são assistidos pela família diariamente?
2. Que dificuldade o professor enfrenta para desenvolver o aprendizado aos alunos que não são acompanhados no processo escolar pela família?
3. Qual a importância da família em acompanhar o desempenho do filho na escola?
4. De que forma a escola orienta os professores avaliarem o desempenho dos alunos que não recebem apoio dos pais.
 São avaliados do mesmo jeito que os demais são avaliados.
 Nenhum, pois é impossível avalia-los.
 Avaliam de acordo com suas especialidades?
5. O que a escola está fazendo para envolver os pais na escola.
 Cabe ao professor resolver esse problema.
 Até o momento nada, pois é obrigação da família comparecer a escola.
 Realizar visita domiciliar e promover reuniões.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS

1. O seu filho está aprendendo realmente na escola?
2. Que impede você não participar nas atividades escolares dos seus filhos?
3. Quais os benefícios na vida do aluno quando a família acompanha o desempenho escolar?
4. Que tema você gostaria que fosse tratado nas reuniões que a escola organiza com as famílias?
5. Quantas reuniões promovidas pela escola que você participou?
() Uma vez.
() Umas três vezes.
() Nenhuma vez.

